

de inspiração para criar o logótipo da EFL.

esptal, e foi essa a imagem que serviu maioria dos fetos, surgem enroladas em filhas. As novas folhas, tal como na grande nas encostas dos vulcões existentes nasostas húmidos, pode ser facilmente encontrado do Haveli. Adaptado a ambientes tropicais

É um feto arbóreo endêmico do arquipélago

Nome comum: —

Cibotium glaucum



ESTUFA FRIA

Nome comum: feto-arbóreo-da-tasmânia
É um feto arbóreo, ou seja, em condições favoráveis, pode atingir o porte de uma pequena árvore, com cerca de 5 metros de altura. Facilmente confundível com uma palmeira graças ao espique (caule) fino e grandes folhas que apresenta, uma observação mais próxima destas estruturas poderá desfazer qualquer dúvida: no seu espique formam-se pequenas raízes aéreas, especializadas para absorver a humidade atmosférica e as suas folhas apresentam na face inferior milhares de pequenas estruturas, os soros, onde produz esporos.

Dicksonia antarctica



com propriedades anti-tumorais, o *taxol*, outras espécies de *Taxus*, uma substância na sua casca e folhas, à semelhança de altamente tóxica, foi também identificada Serra do Gerês. Embora toda a planta seja telixos bravos na Serra da Estrela e na continental, encontrando-se os últimos anos. É uma planta nativa em Portugal

Taxus baccata



É uma das árvores de crescimento mais lento e de maior longevidade da flora europeia, podendo ultrapassar os 2000 anos. É uma planta nativa em Portugal mas observando as suas estruturas facilmente com as folhas de palmeiras, de anos atrás. As suas folhas confundem-se dinossauros, há cerca de 300 milhões surgiram antes do aparecimento dos plantas de características arcaicas que atual pertencente ao grupo das Cicadófitas, *A Ceratozamia mexicana* é uma espécie

Nome comum: —

Ceratozamia mexicana



Esta espécie é muito utilizada para fins ornamentais, graças às suas belas flores. Em Portugal, é na região do Minho e dos Açores que se encontram alguns dos plantas no séc. XIX, em antigas quintas. Existem centenas de variedades cultivares de camélias, muitas delas de origem portuguesa, como é exemplo a «Augusto Leal Gouveia Pinto», presente na Estufa Fria.

Camellia japonica

Nome comum: camélia

HISTÓRIA DA ESTUFA FRIA DE LISBOA

Nos finais do século XIX, Lisboa era muito diferente da cidade que se conhece atualmente. Onde agora se estende o Parque Eduardo VII existia um lago e uma pedreira de basalto. A presença de várias nascentes de água tornou impeditiva a exploração da rocha, levando ao abandono da pedreira.

O Sr. Manuel, um zeloso jardineiro municipal, escolheu este local para a aclimação das várias plantas destinadas à Avenida da Liberdade que começou a ser construída no final do séc. XIX, entre 1879 e 1886. As plantas ali foram ganhando raízes dando contornos de um jardim àquele espaço.

Em 1926, a Câmara Municipal de Lisboa encomendou a Raul Carapinha o desenho e a obra deste jardim e, em 1933, a Estufa Fria de Lisboa (EFL) abriu as suas portas ao público.

Aquando da reestruturação do Parque Eduardo VII, nos anos 40, por Keil do Amaral, com um trabalho reconhecido na consolidação da consciencia moderna da arquitetura em Portugal, a EFL também ganhou novas estruturas: a entrada atual e o lago exterior.

Já nos anos 50, a EFL ganha mais uma importante estrutura de autoria de Edgar Cardoso – a Nave.

Só mais tarde, em 1975, é que foram inaugurados os outros dois espaços – a estufa doce e a estufa quente.

Mais recentemente, no ano de 2016, foi inaugurado o Centro Interpretativo, que acolhe exposições e atividades alusivas à botânica e à estrutura verde da cidade de Lisboa.



ESTUFA FRIA
DE LISBOA

HORÁRIOS
Horário de verão: 10h00 às 19h00 (último domingo de março)
Horário de inverno: 9h00 às 17h00 (último domingo de outubro)
Aberto de terça a domingo.
Última entrada 30 minutos antes da hora de encerramento.
Encerra a 1 de janeiro, 1 de maio e 25 de dezembro.

ENDEREÇO
Estufa Fria de Lisboa
Parque Eduardo VII
1070-051 Lisboa

COMO CHEGAR
METRO
Estação Marquês de Pombal | Linha Amarela e Linha Azul
Estação Parque | Linha Azul
Estação São Sebastião | Linha Azul e Linha Vermelha

AUTOCARRO | Paragem Marquês de Pombal
702, 711, 712, 713, 720, 723, 727, 738, 742, 744, 748, 753, 783, 783, 52B

COORDENADAS
38°43'43.3"N 9°09'18.5"W

Convidamos os visitantes a conhecer as normas de utilização deste espaço, disponíveis na receção e em estufafria.lisboa.pt

Este espaço, pelas suas características (escadas, declives, tipos de pavimento, lagos, etc.), exige especial cuidado dos visitantes. As crianças deverão ser acompanhadas por adultos e mantidas sob vigilância durante a visita.

MAIS INFORMAÇÕES

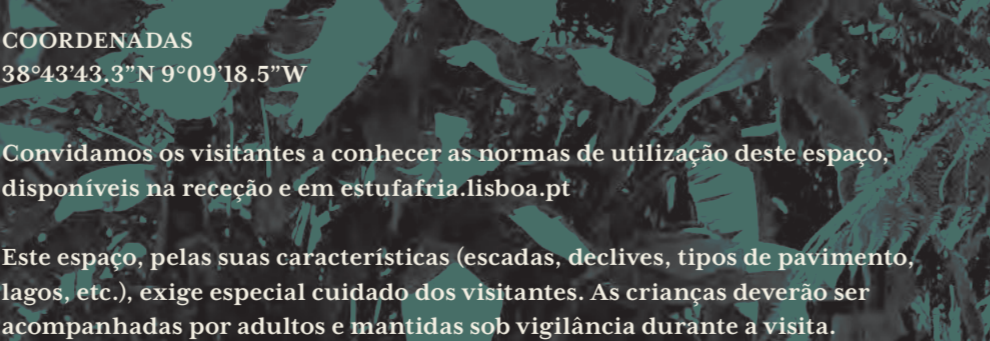
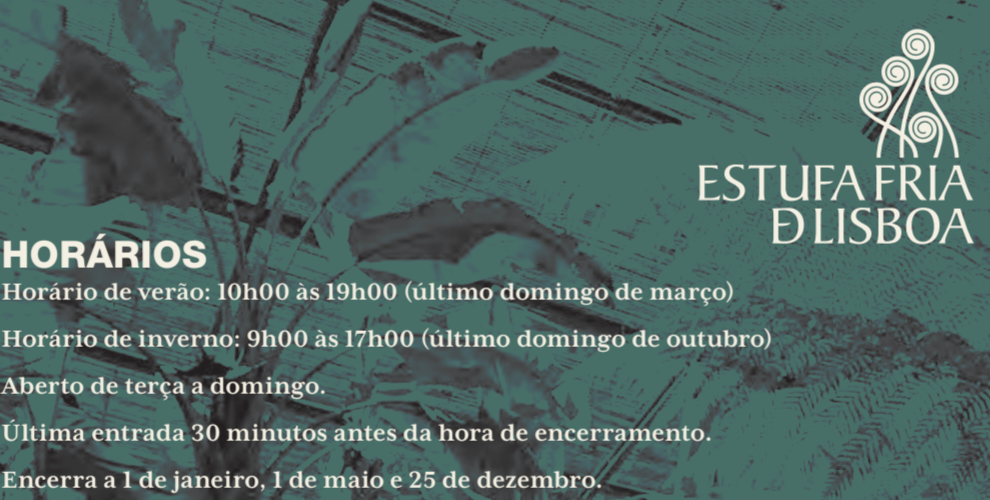
T: 218 170 996
E: estufafria@em-lisboa.pt
W: estufafria.lisboa.pt

ESTUFA QUENTE

É uma planta mundialmente conhecida e cultivada, e das suas sementes que se produz o café. O seu fruto, semelhante a uma cereja, possui uma a duas sementes que, depois de processadas e torradas, originam os grãos de café. O café obtido a partir desta planta é considerado de grande qualidade, com um aroma intenso e inúmeras variações de corpo e acidez.

Coffea arabica

Nome comum: planta-do-café



Natureza como *Amegada* na natureza.

União Internacional para Conservação da privadas, é uma espécie classificada pela comum em jardins botânicos e coleções à distância potenciais herbívoros. Embora folhas são bastante espinhosos, mantendo específico *horridus*: os folíolos das suas imediatamente, a origem do seu epríteo de folhas verde-azulado perçebê,

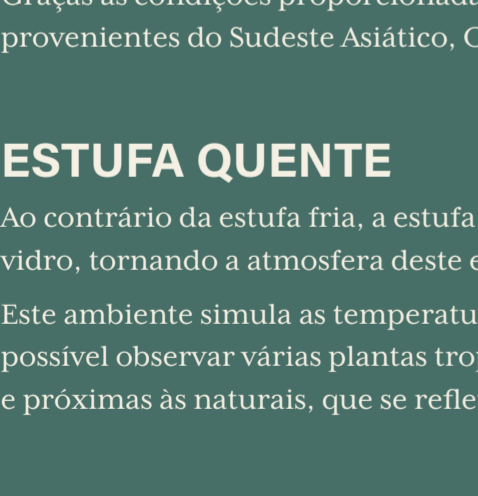
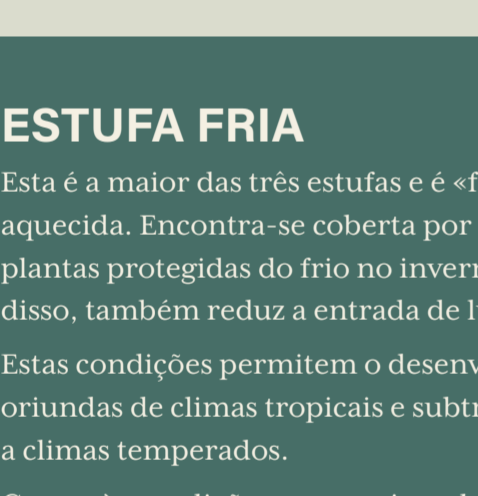
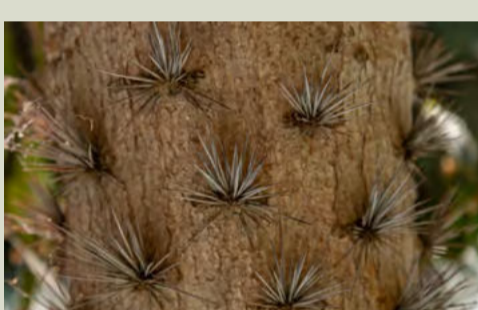
Nome comum: —
Encephalartos horridus



Nome comum: entrada-do-balle, sem-vergonha,

Quando em adulto, este cato apresenta o singular aspeto de uma árvore, com um caule grosso, ramificado no topo. Embora o seu nome científico nos possa induzir ao erro de considerar a sua distribuição apenas no Brasil, é uma espécie com uma presença geográfica bastante ampla, conseguindo suportar climas tropicais até temperados, em regiões com períodos onde as temperaturas podem chegar a ser negativas.

Nome comum: —
Brasiliopuntia brasiliensis



ESTUFA DOCE

A estufa doce, a mais pequena das três estufas, é também coberta por vidro, mas com uma humidade reduzida, recriando um clima mais seco.

Esta é a zona das plantas suculentas, plantas adaptadas a zonas mais áridas e que reservam água nos seus tecidos.

A maioria das plantas realiza a fotossíntese através das folhas mas, em algumas destas, as folhas podem estar transformadas em espinhos e a fotossíntese é realizada nos caules, como é exemplo de vários catos e eufórbias.

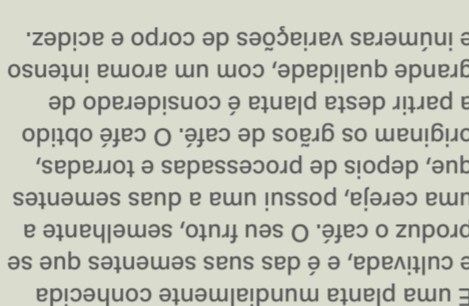
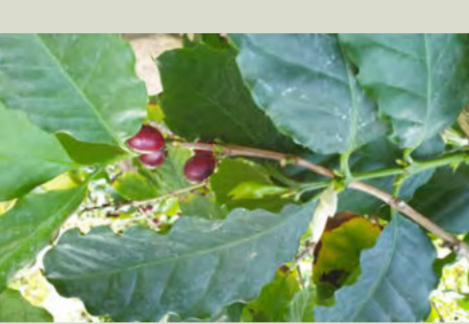
Nome comum: ora-pró-nobis
É um cato tropical endêmico do Brasil que apresenta a particularidade de ter suas folhas, um mecanismo desenvolvido a baixas temperaturas, pode perder as considerado um cato primitivo. É uma espécie tolerante à seca e, folhas desenvolvidas, sendo por isso energia. Um dos seus nomes comuns *Brachyichiton acerifolius*

das chammas no seu nome comum.

intenso, de onde resulta a referência à cor vivos cachos de flores de um vermelho folhas e é quando floresce, produzindo Nessa altura, perde parcialmente as suas despercebida até chegar o verão.

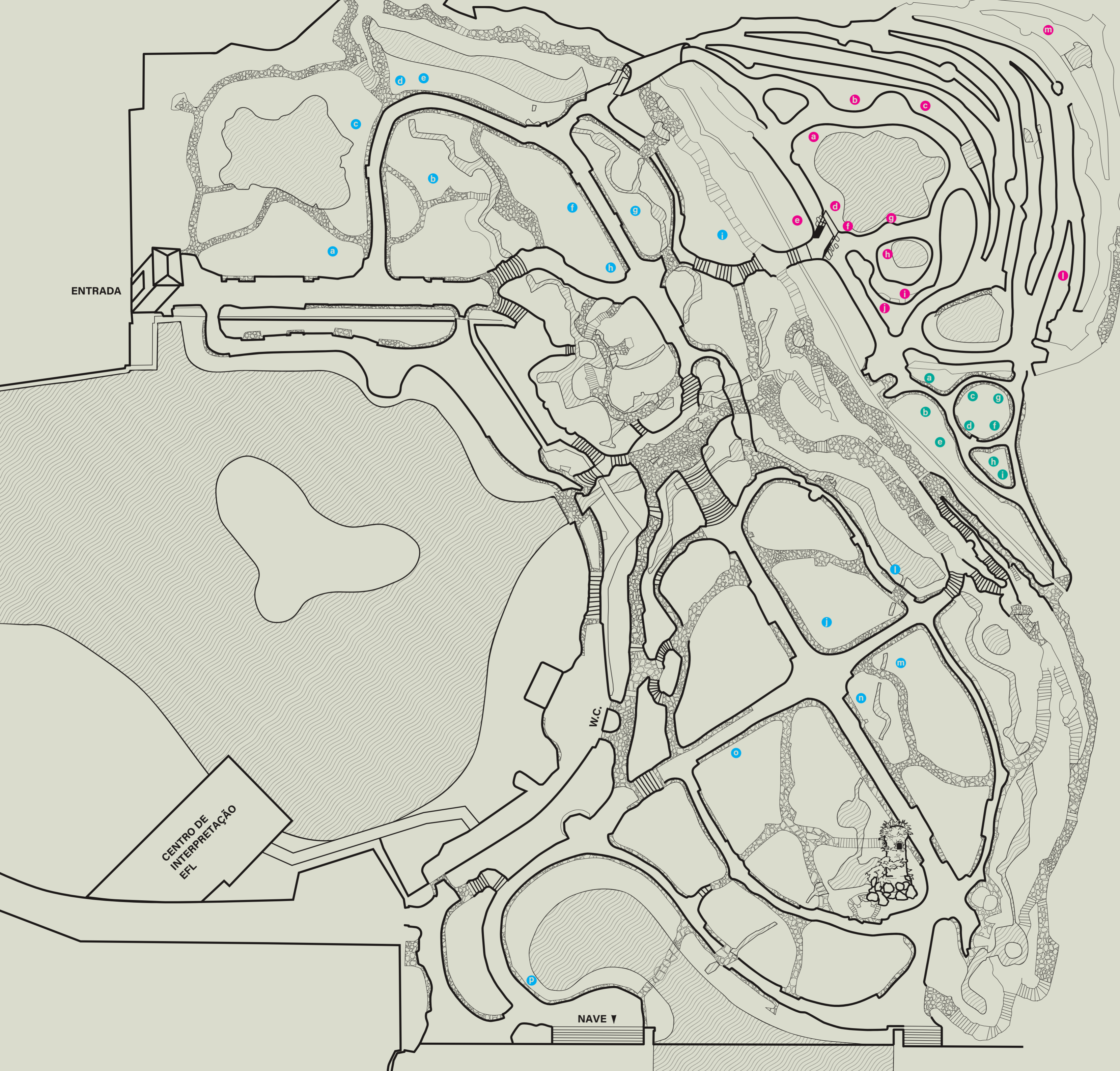
subtropicais passa um tanto ou quanto Esta espécie australiana de climas

Nome comum: árvore-do-fogo-de-llawarra



ESTUFA DOCE





- Estufa Fria
- Estufa Quente
- Estufa Doce

ESTUFA FRIA

- a *Cibotium glaucum*
- b *Ceratozamia mexicana*
- c *Begonia manicata*
- d *Phlebodium aureum*
- e *Cyathea cooperi*
- f *Camellia japonica*
- g *Camellia sinensis*
- h *Brunfelsia latifolia*
- i *Ceodes umbellifera*
- j *Strobilanthes auriculata* var. *dyeriana*
- l *Woodwardia radicans*
- m *Ochna serrulata*
- n *Rhododendron arboreum*
- o *Dicksonia antarctica*
- p *Taxus baccata*

ESTUFA QUENTE

- a *Plumeria rubra*
- b *Trevesia palmata*
- c *Cascabela thevetia*
- d *Platynerium bifurcatum*
- e *Ensete ventricosum*
- f *Euphorbia tirucalli*
- g *Cyperus papyrus*
- h *Mangifera indica*
- i *Brachychiton acerifolius*
- j *Raphidophora decursiva*
- l *Paphiopedilum insigne*
- m *Coffea arabica*

ESTUFA DOCE

- a *Furcraea selloana*
- b *Cleistocactus straussii*
- c *Colletia paradoxa*
- d *Pachypodium lamerei*
- e *Encephalartos horridus*
- f *Euphorbia grandidens*
- g *Euphorbia grandicornis*
- h *Brasiliopuntia brasiliensis*
- i *Rhodocactus grandifolius*



Para mais informação sobre as espécies existentes na Estufa Fria de Lisboa consulte o código QR

ENTRADA

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO EFL

W.C.

NAVE ▼